

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação: políticas públicas, ensino e formação 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 4 /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0284-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.848221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: TESSITURAS SOBRE A MENSURAÇÃO DO APRENDIZADO E RENDIMENTO ESCOLAR	
Maria Leonilde da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPAÇOS PARA APRENDER COM LIBERDADE: A REALIZAÇÃO DO SER MAIS	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ENSINO-APRENDIZAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS:CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Silva Nascimento	
Jair Lopes Junior	
Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
DA MINHA JANELA EU VEJO O MUNDO INTEIRO!	
Marina Nogueira Gomes Neta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE ENERGIA NUCLEAR A PARTIR DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE SUBMARINOS (PROSUB)	
Israel Silva Figueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
FLIPGRID CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Ynnes Carolinne Rodrigues Chaves Campagnucci	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>47</b>
CRIANÇAS DE QUATRO ANOS PENSAM SOBRE A ESCRITA! NÃO PENSAM?	
Carla Melissa Klock Scalzitti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077</a>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>56</b>
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984): A EDUCAÇÃO FÍSICA “EM MARCHA” NO GOVERNO MILITAR Silvano Ferreira de Araújo  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>67</b>
A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA Deusilene da Silva Nascimento Marques Dilsilene Maria Ayres de Santana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079">https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>76</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARÁ: DESRESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA Lucineide Soares do Nascimento  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
MOBILIZAÇÃO DE SABERES NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA DOCENTE Chrisley Bruno Ribeiro Camargos Mônica Lana da Paz  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>107</b>
ANÁLISE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFPI À LUZ DO ENADE Marcus Vinícius de Sousa Lopes Jairo de Carvalho Guimarães  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>121</b>
DO REAL AO IMAGINÁRIO: A MEDIAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA Cristiane Schmitt  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA Geovana Laura da Silva Souza Banjaqui Nhaga  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714</a>	

**CAPÍTULO 15..... 139**

UMA POSSÍVEL ANCESTRALIDADE DO OFÍCIO DE MESTRE-ESCOLA

Maria Alveni Barros Vieira

Ymélia de Lima Verçosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190715>

**CAPÍTULO 16..... 151**

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

Elenita Chuproski

Giane Regina Ivancheski

Letícia Michalowski

Luciano Golub Wesselovicz

Paula Elisiane Ribeiro

Rodrigo Augusto Kovalski

Sérgio de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190716>

**CAPÍTULO 17..... 159**

PROGRAMA PNAIC NO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM AMBIENTE VIRTUAL

Maria Ione Feitosa Dolzane

Zeina Rebouças C. Thomé

Jéssica Amaral Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190717>

**CAPÍTULO 18..... 170**

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Bruna Meneguelli da Hora Ferreira

Marcus Antônio da Costa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190718>

**CAPÍTULO 19..... 182**

A PANDEMIA E A CONJUNTURA DE CRISE NO FUNCIONAMENTO DO ENSINO  
SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO COM  
RECURSO AOS MEIOS DIGITAIS

Albino Alves Simione

Pedro José Zualo

Benedito Jaime Monjane

Domício Moisés Guambe

António Francisco Sefane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190719>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>204</b>
DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR: SINAIS DE TRANSTORNO DISLÉXICO EM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Tatinês de Melo Araújo	
Corina Fátima Costa Vasconcelos	
Jadson Justi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>218</b>
POR ENTRE CURRÍCULOS, FORMAÇÕES E CINEMA: “ARTES DE FAZER” DE PROFESSORES NA INVENÇÃO DOS COTIDIANOS DE ESCOLAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
Letícia Regina Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>219</b>
<i>INVENCIONICES</i> CURRICULARES, FORMATIVAS E DIDÁTICAS: PRÁTICAS DOCENTES COMO ARTES DE FAZER COTIDIANAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>230</b>
<i>PRATICAS POLÍTICAS</i> DOCENTES QUE ATRAVESSAM OS PROCESSOS FORMATIVOS	
Letícia Reginna Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>241</b>
CINEMA E EDUCAÇÃO: <i>ESPAÇOSTEMPOS</i> ÉTICO-ESTÉTICOS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMATIZAÇÃO DA AMIZADE E DA ALEGRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724">https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>254</b>

# CAPÍTULO 2

## EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPAÇOS PARA APRENDER COM LIBERDADE: A REALIZAÇÃO DO SER MAIS

*Data de aceite: 04/07/2022*

**Monica Abud Perez de Cerqueira Luz**

Pós Doutora em Educação, Arte e História da Cultura, (Mackenzie)

**Flávia Abud Luz**

Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais (UFABC)

**RESUMO:** Este artigo procura apontar o quanto Paulo Freire e suas contribuições dentro da pedagogia freiriana são atemporais e, portanto, se adequam aos tempos difíceis, nos diferentes âmbitos: saúde pública, econômico, político, cultural, educacional, dentre outros. Partindo da denúncia de uma educação com pressupostos bancários e suas implicações para a fruição de uma educação conscientizadora, humanizada e libertadora sobre os corpos e mentes dos educadores e educandos é possível romper com este paradigma opressor diariamente nos subjuga, machuca e cala. Apenas com uma educação libertadora em comunhão entre educador/educando é que o oprimido vai se conscientizar, reconhecendo o opressor hospedado no seu corpo, libertando assim, o seu opressor. Atualmente, é incontestável que uma “força” maior busque e pregue a educação bancária, contrapondo-se a Freire; uma vez que esta educação não é libertadora, mas, sim, opressora, a medida em que não busca a conscientização de seus educandos. Seus objetivos estão postos para que corpos sejam inconscientes e sujeitados às suas regras, ser

domesticado por um sistema social e econômico excludente, perpetuando e reforçando sua relação vertical e autoritária.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1. Educação Bancária; 2. Pedagogia Libertadora; 3. Oprimido; 4. Opressor; 5. Humanizada.

**ABSTRACT:** This article seeks to point out how much Paulo Freire and his contributions within Freire’s pedagogy are timeless and, therefore, adapt to difficult times, in different areas: public health, economic, political, cultural, educational, among others. Starting from the denunciation of an education with banking assumptions and its implications for the enjoyment of an educating, humanized and liberating education on the bodies and minds of educators and students, it is possible to break with this oppressive paradigm on a daily basis, subjugate, hurt and shut us up. Only with a liberating education in communion between educator / learner will the oppressed become aware, recognizing the oppressor lodged in his body, thus freeing his oppressor. Currently, it is indisputable that a greater “force” seeks and preaches banking education, in opposition to Freire; since this education is not liberating, but oppressive, to the extent that it does not seek the awareness of its students. Its objectives are set for bodies to be unconscious and subject to their rules, perpetuating and reinforcing their vertical and authoritarian relationship.

**KEYWORDS:** Banking Education1; Liberating pedagogy 2; Overwhelmed 3; Opressor 4; Humanized 5.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal trazer à tona a pedagogia freiriana e suas contribuições para a libertação dos homens na sociedade atual, cada vez mais injusta, opressora, desigual; regada a princípios de negacionismo, fascismo, homofobia, xenofobia, dentre outros. Freire, demonizado por adeptos do individualismo, está cada vez mais vivo na memória e no fazer de quem existe, resiste e persiste em promoção da igualdade de todas as formas, ao respeito, a ética, a solidariedade, a cultura de paz e a emancipação.

Todos estes princípios freirianos são essenciais na vida e na prática pedagógica como a ética e a estética, a competência profissional, o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural, rejeitando todas as formas de discriminação, a reflexão crítica da prática pedagógica, o saber dialogar e escutar, a alegria, a esperança, ter a liberdade e a autoridade, além da consciência do inacabado, do que está por vir.

Nesta realidade neoliberal, na qual a ideologia das multinacionais faz do mundo um grande supermercado, a maioria das associações não tem espaço aos não associados, onde as situações de exclusão e marginalização coexistem com a riqueza e o desenvolvimento econômico. Neste contexto Freire se mostra progressista, buscando na educação uma saída justa e nobre para uma educação que transforme a realidade social de cada educando, resgatando no sujeito, a sua vocação fundante e ontológica, de “ser mais” e poder modificar a sua própria história, com base nos pressupostos da ação da educação libertadora.

## OS PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA FREIRIANA

Dentre os princípios da pedagogia freiriana, podemos destacar neste primeiro momento o fato de que a educação bancária, onde o aluno é mero depositário do saber do educador não é libertadora; pelo contrário, é castradora de sentimentos, sensações, criações, limitando-se somente na disciplina e na obediência servil do educando para com o educador, em uma linha vertical de saberes e trocas. Deste modo, reiteramos que a concepção bancária de educação nega o diálogo e “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”. (FREIRE, 2005, p.68). Estando incapacitado de falar pela verticalidade imposta na relação entre educador e educando, o último se cala e nada questiona; o que parece muito positivo para os dias atuais, onde as manifestações de todo o tipo são interpretadas como bagunça ou balburdia. Nesse caso, a educação “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (FREIRE, 2000, p.101).

A inexperiência democrática é fruto tão somente da inexperiência educativa; uma espécie de herança histórica de uma educação de caráter verbal e desumanizante, que se sustenta na prática pedagógica até os dias atuais.

Reiteramos que a dominação deixa marca nos corpos, pois está vinculada diretamente as obrigações e direitos. Um educador autoritário e opressor que impõe seu conhecimento, numa relação vertical e não dialógica, desconsidera o meio social, provocando marcas no corpo deste educando.

A própria estrutura física da instituição, os muros, as grades, as posições dos alunos dentro das salas de aulas (cada um em sua carteira enfileirada), a manutenção da ordem, o panóptico, nos remetem a Foucault (2009) quando descreve a entidade escola e suas funções, aguardando os educandos para moldá-los, discipliná-los e submeter os seus corpos a mansidão.

Para Freire (2003) o corpo do indivíduo também é marcado e oprimido na medida em que é massificado, dado que não assume uma posição crítica perante a vida, sua consciência nada mais é que ingênua. E, “assim sendo, homens e mulheres são passíveis de domesticação, o ser humano não possui mais endereço, torna-se “desenraizado” (FREIRE, 2003, p.39).

Outro princípio a ser explorado é a própria visão de Freire sobre a Educação Popular. Freire a compreende como processo, tendo o ser humano como único ciente de seu inacabamento, onde o saber o conduz à aprendizagem, para possuir o que lhe falta, conhecer-se e conhecer o mundo que o cerca. É, portanto, um instrumento primordial nos processos de libertação do indivíduo e da sociedade, uma educação que incentive a participação, um meio de veiculação e promoção para a busca da cidadania, compreendida em suas dimensões crítica, reflexiva, e ativa; o que denomina-se práxis.

Tirara massas oprimidas das mãos dos opressores é o objetivo maior da Educação Popular sob ótica freiriana.

Assim, uma educação que permita e possibilite a libertação do “oprimido que hospeda o opressor” (FREIRE, 1987, p.17), por meio do movimento de cultura popular. Sua práxis deve ser incorporada por grupos de educadores, militantes e trabalhadores dos movimentos populares e demais militantes que lutam em prol do oprimido. Trazendo este princípio para os dias atuais, seria lutar, levantar a bandeira contra a xenofobia, o genocídio e o fascismo, que mata dia a dia brasileiros das formas mais nefastas e dissimuladas, a começar pelos discursos.

Paulo Freire (1999, p.19) definiu a educação popular “como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica.”

Neste momento atual, é preciso transformar essa organização do poder burguês para que se possa fazer escola de outro jeito. Sem dúvida, esta crítica vem para se opor à educação oficial do sistema neoliberal, regida pelas regras do mercado, aos conteúdos descontextualizados, sem significado aos educandos, à uma hierarquia irrefletida e aos currículos incongruentes e que são depositados nos educandos, como nos bancos, a denominada educação bancária.

Outro pressuposto da pedagogia que precisamos retomar e ter como meta para

qualquer mudança é a dialogicidade, afinal, o homem relaciona-se com o mundo pelo diálogo, e é na relação dialógica estabelecida o indivíduo vai-se tornando consciente de sua vocação ontológica, vocação para o “ser mais”, aprofundando o seu conhecimento da realidade e uma com assumindo sua consciência crítica, para o enfrentamento, a luta, a resistência. Não é possível qualquer ação e relação humana sem comunicação dialógica e horizontal, na qual sujeitos sociais compartilhem a experiência de transformarem o mundo e se autotransformarem. Para que haja o processo de libertação do educando, do sujeito, é fundamental a conscientização. Conscientizar os oprimidos da realidade da opressão, para que lutem como homens e com postura crítica de si mesmos para com a realidade.

Não existe conscientização se o oprimido em sua práxis não toma este conhecimento para si. O educador e o povo se conscientizam pelo movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta (FREIRE, 1980, pp. 109-110).

Freire no seu livro *Pedagogia da Autonomia* afirma que “a qualidade de ser política é inerente a sua natureza. É impossível a neutralidade na educação (...). A educação não vira política por causa deste ou daquele educador. Ela é política. (FREIRE, 1996, p.69).

Enquanto pensamento freiriano é utópico, expresso no conceito de possibilidade, o pensamento neoliberal abomina o sonho, expresso como fatalidade.

O neoliberalismo impõe relações hegemônicas (de cima para baixo), e Freire propõe para este contexto de globalização relações contra-hegemônicas, na qual os menos favorecidos possam ser escutados e que participem dos destinos da nação, tendo o seu papel na sociedade e sendo respeitado e valorizado.

Para SANTOS, [...] Em tempos de globalização, a discussão sobre os objetivos da educação é fundamental para a definição do modelo de país em que viverão as próximas gerações”. (SANTOS, 2002, p.149).

Reiteramos que a educação não pode ser orientada pela ideologia empresarial, tecnicista e consumista, enfatizando à eficiência e ignorando a humanização do indivíduo, reduzindo-o a puro agente econômico.

Para Freire, o ato pedagógico se contrapõe à lógica do controle e ao determinismo neoliberal, em prol de uma educação de subjetividade democrática. O diálogo muitas vezes retomado por Freire é de suma importância principalmente nos dias atuais, onde o oprimido está cada vez mais sem vez e voz. O diálogo deve ser o instrumento norteador da classe oprimida no combate contra seus opressores, lutando contra o determinismo que a hegemonia tenta impor.

A educação, para ser libertadora, precisa construir pontes entre educadores e educandos, numa verdadeira comunhão, rumo à consciência histórica em busca de uma sociedade emancipada e emancipadora, libertária e humanizadora.

A essência da pedagogia freiriana é a libertação. A libertação tem como caminho a práxis de sua busca. A práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-

lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido. Freire apresenta o grande problema de como poderão os oprimidos, que hospedam o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação:

Somente na medida em que se descobrem hospedeiros do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora. Enquanto vivam a dualidade na qual ser é parecer e parecer é parecer com o opressor, é impossível fazê-lo. A pedagogia do oprimido, que não pode ser elaborada pelos opressores, é um dos instrumentos para esta descoberta crítica – a dos oprimidos por si mesmos e a dos opressores pelos oprimidos, como manifestações de desumanização. (FREIRE, 1997, p. 43).

A obra de Freire apresenta uma evolução que reflete o desenvolvimento de seus referenciais teóricos. Para Gadotti (1996), há três filosofias que marcaram a teoria freiriana: o existencialismo, a fenomenologia e o marxismo.

Freire nos fala em oprimido-opressor, nas obras dos anos 1950-1960, em opressão de classe nos anos 1960-1970 e opressão de gênero e raça nos anos 1980-1990.

Freire percebeu que não é pela força da palavra, do discurso que se fará a superação da opressão, mas da inserção na realidade concreta e a correspondente transformação econômica, político-ideológica. Assim, a educação não é a alavanca da transformação social, mas sem a educação essa transformação não se dá. Para tal, o educador deve perceber as experiências e saberes do educando e o que ele traz consigo e partir deste contexto, ensinar iniciando pelos interesses e saberes prévios. O conhecimento de mundo e a curiosidade ingênua, poderão ser transformadas em curiosidade epistemológica.

Freire elaborou um método para que o educando pudesse aprender a “ler o mundo”. Ler a realidade e ser capaz de transformá-la.

Para Freire, tudo está em constante transformação e assim, acontece com o ser humano, que é um ser “histórico e inacabado” e que, por consequência, deve estar sempre pronto a aprender. Neste método, Freire divide o processo de educação em três momentos.

No primeiro, o educador investiga o universo em que o educando está inserido, introduzindo a “cultura” do aluno dentro de sala de aula. O segundo é a exploração das questões relacionadas com os temas em discussão, conduzindo o educando a extrapolar o senso comum, proporcionando uma visão crítica da realidade. No terceiro momento, chega-se na etapa da problematização, onde o conteúdo é dissecado e o educando deve propor ações para superar impasses, problemas, empecilhos reais. Vencidos estes três momentos, o ensino proposto por Freire encontra seu objetivo final, a conscientização do educando para a vida.

## CONCLUSÕES

Freire possui um legado que ultrapassa a barreira do ensino enquanto método de alfabetização, pois seu ideário político e pedagógico está na base da Educação Popular e

da Cultura Popular iniciadas em 1960. Sua inserção na educação popular nos certifica de que é possível acreditar numa educação que diminua os caminhos das injustiças sociais e aumente o da esperança, podendo “reinventar a educação de hoje, para os dias de hoje”, como nos dizia Freire.

Falar de suas contribuições é algo complexo, pois Freire atuou na Educação, na Política, nos Movimentos Populares e Sociais. Talvez, na Educação, sua maior contribuição está na sua proposição pedagógica de ensinar e de aprender, conhecida como Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos, considerada por Freire mais como Teoria do Conhecimento do que como método de ensino propriamente dito.

Para Freire, pensar em ensino é considerar uma via de mão dupla, posto que o mediador e o mediado aprendem juntos, numa troca constante e dialógica. É um método de aprender que considera o diálogo entre o mediador e o estudante de modo a evidenciar o conhecimento prévio com o intuito de referendar temas geradores da própria realidade e problematizá-los como forma de alcançar identificação cultural enquanto se alfabetiza, daí o dizer emblemático de Paulo Freire: “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho”.

Ainda sobre o método de alfabetização, cabe ressaltar que consiste em princípios, que para Moacir Gadotti, são três: a politicidade do ato educativo; a investigação tematizada; e a dialética filosófica e antropológica. A politicidade desperta para a leitura de mundo e esta é a grande preocupação de Paulo Freire. A tematização a partir de palavras geradoras nascidas da própria experiência e não das cartilhas prontas de palavras distantes da realidade social. A dialética é o ser em movimento e o elemento importante do diálogo é a problematização de temas do cotidiano prevista na ideia de incompletude e de ser inacabado, “precisamos do outro”.

Assim não há como sacrificar a nossa identidade cultural para promover a transformação educacional tão almejada. Precisamos garantir, nesse processo, o nosso cheiro, o nosso sabor, a nossa generosidade e a nossa conectividade com o homem e a mulher do gesto simples e do ato de amar. A humildade, o respeito, a ética, o cuidar do outro estão explícitos em todos os princípios freirianos.

A partir do pressuposto de que o pensamento político-pedagógico freiriano está sempre em movimento, ele dialoga com diferentes questões contemporâneas, trazendo elementos norteadores para a construção da teoria curricular emancipatória e eticamente comprometida com a humanização dos sujeitos. Fica bastante evidente que a emancipação não se aloca somente no âmbito educacional, mas no político, nas ações, nos movimentos e na busca pela igualdade, pela humanização, pela liberdade.

Entendemos que Freire aponta os saberes necessários para o exercício da docência na proposta educativo-libertadora que norteia as ações desenvolvidas pelos educadores, como a rigorosidade ética, a compreensão da natureza inconclusa do ser humano, a prática educativa como prática formadora e o processo de ensino e aprendizagem como

construção criativa que permite educadores e educandos assumir o papel de sujeitos do processo educativo.

Os preceitos freirianos podem contribuir e modificar com as situações adversas e atual neste país, superando a realidade neoliberal, que se impõe nos dias atuais.

Primeiramente “colocar os pés no chão”, com a utopia freiriana e analisar as políticas que tentam falsear o processo democrático e construir de forma inventiva e criativa mecanismos de democratização da gestão educacional que permitam concretizar um processo de formulação e vivência das políticas e práticas curriculares com a participação efetiva da sociedade nos diferentes sistemas de ensino, atendendo à diversidade do nosso país.

O processo educativo pode tornar-se instrumento que contribui para homens e mulheres superarem as situações desumanizadoras em que são submetidos na barbárie e nos processos de exclusão social vividas nos dias atuais com a consciência crítica das limitações e das possibilidades.

Essas ideias estão embasadas no pensamento político-pedagógico de Freire que revelam elementos que ajudam a entender a educação como processo de emancipação humana a serviço da transformação social e o currículo como construção de significados sociais e valores culturais.

Freire é o grande pensador da Pedagogia da Libertação e com ele, a pedagogia política que lida diretamente com aspectos sociais e humanos discrepantes que são vistos até hoje em nossa sociedade. Ao inserir o oprimido na história e a necessidade deste libertar o seu opressor, Freire promove a educação do homem enquanto educa, o homem, sua história, o trabalho, e a cultura como fio condutor para promover a liberdade.

Freire é atemporal, como suas obras. Aponta nas mesmas, saídas para um mundo melhor e mais justo. Incentiva a libertação e a busca de novos caminhos em comunhão uns com os outros. A educação libertadora é, sobretudo, uma educação conscientizadora, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la, ou seja, tanto educador quanto educando aprofundam seus conhecimentos em torno do objeto para poder intervir sobre ele.

Por todo seu legado, foi nomeado doutor honoris causa de 28 universidades de diversos países e teve suas obras traduzidas para mais de 20 idiomas. O educador, patrono da educação brasileira, também é o terceiro pensador mais citado do mundo em universidades da área de humanas. Sua mais famosa obra, *Pedagogia do Oprimido*, está entre os 100 livros mais pedidos em universidades de língua inglesa pelo mundo. Reunindo mais de 1 milhão de ementas de estudos universitários americanos, ingleses, australianos e neozelandeses, o livro de Freire foi o único brasileiro a entrar no top 100 da lista.

Ficou mundialmente conhecido como um grande educador e filósofo brasileiro e integrou o movimento denominado “Pedagogia Crítica”.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1999.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 54ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1997.

\_\_\_\_\_. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

SANTOS, Milton. Espaço do Cidadão. São Paulo: Nobel, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente virtual 116, 159, 162, 166, 167, 168

Análise do comportamento 20, 21, 22, 23, 25, 26

Anos iniciais do ensino fundamental 26, 204, 205, 206

Antiguidade 139, 141, 142, 148, 149

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 40, 47, 49, 52, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 116, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 144, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 251, 252

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 68, 83, 90, 95, 102, 108, 109, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 175, 189, 200, 210, 211, 214, 215, 216, 234, 235

### C

Ciências 12, 20, 26, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 80, 86, 93, 94, 128, 149, 182, 202, 203, 221, 253

Contexto remoto 151, 156

Cotidianos 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240

Crise sanitária 182, 183, 189, 195, 200, 201

Currículos 4, 7, 14, 22, 91, 99, 104, 157, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 232, 239, 240, 252

### D

Dislexia 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Diversidade 18, 76, 77, 117, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 168, 172, 177, 203, 224, 246

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 59, 67, 70, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 150, 152, 153, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 200, 201, 202, 220, 223, 227, 228, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 248, 253

### E

Educação bancária 12, 13, 14

Educação física 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 226

Educação infantil 10, 12, 45, 47, 48, 49, 54, 121, 122, 126, 127, 181, 215, 241, 246, 250, 252

Educação superior a distância 107, 109, 119

ENADE 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Energia nuclear 30, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 51, 56, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 135, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 227, 230, 231, 232, 239, 241, 253

Ensino fundamental 4, 5, 26, 27, 29, 44, 128, 142, 151, 152, 153, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 204, 205, 206, 211, 216, 218, 219, 220, 241

Ensino superior 76, 77, 80, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 118, 119, 120, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 253

Ensino-aprendizagem 20, 21, 22, 23, 25, 26, 92, 111, 116, 171, 175, 182, 185, 186, 187, 193, 195, 200, 201, 205, 212, 214, 227

Escola 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 63, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 77, 80, 84, 86, 93, 94, 97, 121, 122, 123, 126, 128, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 157, 158, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 181, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 232, 234, 236, 237, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Estágio supervisionado obrigatório 76, 77, 80, 83, 85

Estudantes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 28, 29, 43, 44, 45, 83, 89, 92, 95, 96, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 147, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 242, 243, 246, 247

## **F**

Famílias 28, 29, 67, 68, 71, 72, 121, 122, 123, 126, 141, 144, 145, 147, 193

Formação de professores 1, 20, 23, 26, 56, 57, 72, 76, 80, 81, 84, 86, 89, 92, 101, 105, 150, 151, 159, 175, 216, 220, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 248, 251, 252, 253

## **H**

História 12, 13, 18, 25, 28, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 78, 79, 89, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 150, 210, 228, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251

Humanizada 12, 200

## I

Imprensa periódica 56, 58, 65

## J

Jogos cooperativos 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

## L

Língua portuguesa 1, 5, 24, 26, 61, 81, 149, 151, 153, 154, 155, 190

Linguagem escrita 47, 48, 51, 52, 54, 217

Literatura indígena 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138

## M

Medievos 139

Mudanças 1, 6, 25, 27, 28, 60, 77, 108, 111, 143, 146, 157, 171, 182, 184, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 245

## O

Opressor 12, 14, 16, 18

Oprimido 12, 14, 15, 16, 18, 19

## P

Pandemia 27, 28, 36, 44, 67, 151, 152, 156, 157, 173, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia histórico-crítica 30, 32, 42

Pedagogia libertadora 12, 16

PIBID 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 253

Prática docente 24, 39, 40, 41, 59, 84, 88, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 173, 174, 180, 202, 223, 239

Professor 1, 3, 8, 9, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 40, 41, 43, 44, 54, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 73, 78, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 110, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 133, 136, 140, 141, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 193, 197, 200, 204, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 223, 226, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 241, 248, 253

PROSUB 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

## Q

Qualidade 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 51, 65, 72, 77, 79, 84, 85, 86, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 140, 141, 148, 153, 168, 173, 181, 185, 188, 194, 195, 198, 201,

212, 223, 231, 235

## **R**

Realismo nominal 47, 48, 49, 52, 53

Residência pedagógica 76, 151, 152, 153, 157, 158

Respeito 5, 9, 13, 17, 21, 50, 56, 58, 68, 71, 73, 74, 77, 90, 94, 103, 104, 117, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 153, 156, 172, 177, 200, 223, 226, 230, 231

Ressignificação 88, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104

Revistas pedagógicas 56, 59

## **S**

Saberes docentes 23, 88, 92, 99, 106, 239

Sala de aula 8, 16, 22, 28, 29, 44, 49, 52, 84, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 121, 123, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 185, 186, 192, 193, 197, 204, 212, 213, 225, 243, 247, 248, 249

## **T**

Tertúlias dialógicas 67, 68, 71, 72, 73, 74

## **U**

UFPI 61, 107, 108, 109, 110, 113, 118, 119

## **V**

Valorização cultural 128

Valorização da docência 76, 78

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# IV



🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Arena**  
Editora  
Ano 2022